

A disciplina “Desenho de Letras e Cartazes” da Escola Técnica Carlos de Campos (1972–1993)

The course “Lettering and Poster Design” at Escola Técnica Carlos de Campos (1972–1993)

La asignatura “Dibujo de Letras y Carteles” de la Escuela Técnica Carlos de Campos (1972–1993)

Lucas Magalhães Freire, Marcos da Costa Braga

Ensino Técnico, Tipografia, Prática Pedagógica, História do Design

Este artigo investiga e compreende o ensino de e com tipografia na disciplina “Desenho de Letras e Cartazes” no curso de Desenho de Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos entre 1972 e 1993, a partir da perspectiva de dois ex-alunos que posteriormente se tornaram docentes. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, compreende a evolução do ensino de design com tipos, em um primeiro momento focado na aplicação técnica e na replicação de desenhos para um segundo momento voltado ao desenvolvimento de letreiramentos e protótipos de famílias tipográficas. Foram examinados documentos, como o currículo e livro didático, para ampliar a compreensão sobre o ensino.

Technical Education, Typography, Pedagogical Practice, History of Design

This article investigates and analyzes the teaching of and with typography in the “Lettering and Poster Design” course within the Communication Design program at Escola Técnica Carlos de Campos between 1972 and 1993, from the perspective of two former students who later became instructors. This qualitative and exploratory research examines the evolution of typography education, initially focused on the technical application and replication of drawings, and later shifting towards the development of lettering and typeface prototypes. Documents such as the curriculum and textbook were analyzed to deepen the understanding of typography education.

Enseñanza Técnica, Tipografía, Práctica Pedagógica, Historia del Diseño

Este artículo investiga y analiza la enseñanza de y con la tipografía en la asignatura “Dibujo de Letras y Carteles” del curso de Diseño de la Comunicación en la Escuela Técnica Carlos de Campos entre 1972 y 1993, desde la perspectiva de dos exalumnos que posteriormente se convirtieron en docentes. Esta investigación, de carácter cualitativo y exploratorio, examina la evolución de la enseñanza de la tipografía, inicialmente centrada en la aplicación técnica y la reproducción de dibujos, y que posteriormente se orientó hacia el desarrollo de rotulaciones y prototipos de familias tipográficas. Se analizaron documentos, como el currículo y el libro de texto, para ampliar la comprensión sobre la enseñanza de la tipografía.

1 Introdução

A Escola Técnica Carlos de Campos, localizada em São Paulo, foi fundada em 1911 e tem papel importante na formação técnica em diversas áreas, incluindo o ensino do design gráfico. Em 1972, foi aberto o processo de criação do curso de Desenho de Comunicação (São Paulo, 1972). Contudo, tendo a publicação sido feita em Dezembro, provavelmente as primeiras turmas foram iniciadas apenas em 1973, sendo inviável a realização do curso no mesmo ano. Dentro deste curso, a disciplina "Desenho de Letras e Cartazes" teve um papel central na formação tipográfica e de composição dos alunos.

O presente artigo tem como objetivo compreender esta disciplina a partir da perspectiva de dois ex-estudantes que se transformaram em professores da mesma. Dessa forma, explora-se o ensino de tipografia em relação às transformações nas práticas pedagógicas e do mercado potencial dos formandos do curso. Além disso, explora-se potenciais mudanças de um ensino de tipografia: uma hora focado na replicação de desenho de letras (design com tipos para fins comerciais e editoriais) para um outro momento de um ensino voltado para o desenvolvimento de letras específicas para projetos (princípios do design de tipos ou letreiramentos) marcando, assim, transformações ao longo das décadas, com contribuições e reflexões para a história do design, tanto do ponto de vista da didática adotada quanto sobre a instituição que sedia esta disciplina .

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental para compreender o ensino da disciplina "Desenho de Letras e Cartazes" na Escola Técnica Carlos de Campos entre 1972 e 1993. A pesquisa exploratória busca compreender um fenômeno ainda não muito conhecido e, muitas vezes, se utiliza de entrevistas com pessoas que vivenciaram empiricamente o objeto escolhido (Gil, 2016).

Ambos entrevistados estudaram durante a década de 1980 e lecionaram posteriormente, inclusive na década de 1990 e nos anos subsequentes. Nilton Cesar Alves é Especialista em Arte e Design, Professor da Escola Técnica Carlos de Campos até os dias de hoje, e, também, Coordenador do Centro de Memórias da Escola. Durante sua trajetória teve sua passagem na gestão da escola, atuando tanto na coordenação de cursos quanto na direção. Também foi entrevistado Claudio Babenko Gonçalves, Professor Doutor em Comunicação, onde tem sua passagem em diversas faculdades e, também, na Escola Técnica Carlos de Campos.

As entrevistas seguiram os princípios da metodologia de história oral na seleção dos entrevistados e condução das entrevistas (Alberti, 2018), com gravação em áudio e transcrição integral. Elas tiveram duração de aproximadamente 2 horas e 50 minutos no caso de Nilton Cesar Alves e 1 hora e 44 minutos no caso de Claudio Babenko Gonçalves. As gravações foram realizadas online via *Google Meet* no mês de Outubro de 2024 e as transcrições foram realizadas e auxiliadas pela ferramenta Pinpoint, com breves correções posteriores.

Buscou-se explorar tanto a perspectiva enquanto alunos quanto enquanto docentes, investigando como as práticas pedagógicas evoluíram ao longo do tempo e o contexto de cada época. O estudo inclui a observação do "Manual de Desenho de Letras", livro utilizado como material didático desde, pelo menos, a década de 1980, segundo relatos. A análise desse exemplar busca compreender de qual maneira eram abordados os conteúdos referentes à temática, bem como sua relevância na formação dos estudantes.

2 Uma Breve História da Escola Técnica Carlos de Campos e do Curso de Desenho de Comunicação

A atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (ETE Carlos de Campos), localizada no Brás, São Paulo, destaca-se por sua trajetória no campo da Educação Profissional e Tecnológica no Estado de São Paulo. A Escola foi fundada em 28 de setembro de 1911 por meio do Decreto nº 2.118-B, que organizou e regulamentou a criação de institutos de educação técnica em São Paulo (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1911). Os institutos eram divididos de acordo com a separação dos gêneros feminino e masculino e destinados para alunos com idade mínima de 12 anos, sendo as escolas que conhecemos hoje, Escola Carlos de Campos e Escola Getúlio Vargas, respectivamente chamadas à época de Escola Profissional Feminina e Escola Profissional Masculina, as primeiras do âmbito técnico no estado de São Paulo (Mattos, 2023).

Em sua fundação, a escola oferecia formações compreendidas como "femininas", como Confecção; Rendas e Bordados; Flores e Chapéus. (Oliveira, 1992). Essas habilitações profissionais abriram caminho para os cursos relativos ao campo da Moda, tal como os próprios cursos de Desenho / Design no geral, pelo desenho ser uma disciplina estruturante da escola e das formações. A partir da década de 1970, a escola passou a aceitar meninos e, também, podemos compreender uma genealogia dos cursos de Desenho / Design que se ofereceram na Escola Técnica Carlos de Campos, como o curso de Desenho de Comunicação, que foi criado em 1972 e posteriormente chamado de Design Gráfico em 2001 (Alves, 2024). Em 1977 podemos ver o curso de Decoração, posteriormente chamado de Design de Interiores (Stephan, 2019).

Segundo relato de Alves (2024), Jaty Silva foi um importante professor responsável pela criação do curso de Desenho de Comunicação. Ainda há poucas informações sobre este professor, mas, em um segundo relato, Jaty contribuiu na formação de novos professores para o magistério técnico em desenho e pintura (Centro Paula Souza, 2024; Carvalho, 2011). Também, era professor da Escola Panamericana de Arte (Lipszyc, 2013), o que provavelmente influenciou a criação e adoção de algumas práticas pedagógicas do curso de Desenho de

Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos.

O curso de Desenho de Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos era um curso técnico profissionalizante. Os estudantes eram incentivados a atuar no ramo editorial, comunicação e gráfico como desenhistas de capas, cartazistas e letristas. É relatado por Alves (2024) que alguns estudantes escolhiam não seguir os estudos superiores. Por ser um curso técnico de segundo grau (ou médio), as disciplinas específicas em desenho de comunicação eram concomitantes com as disciplinas obrigatórias do currículo base (como Português, Matemática), o que confere uma complexidade diferente de cursos livres, como o caso da Escola Panamericana de Arte. Abaixo, uma tabela com o currículo de 1985, que, nas disciplinas técnicas, foi o mesmo de 1972 até o início dos anos 1990 segundo Alves (2024):

Tabela 1: Representação do currículo geral do período. Fonte: Autor.

Componente Curricular (Parte Comum em 1985)	Carga Horária		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	144	144	108
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	108	108	–
Educação Artística	72	–	–
História	108	–	–
Geografia	108	–	–
Organização Social e Política do Brasil	–	–	72
Educação Moral e Cívica	–	72	–
Matemática	144	72	72
Física	72	–	–
Química	72	–	–
Biologia	72	–	–
Programas de Saúde	–	72	–

Tabela 2: Representação do currículo específico do período. Fonte: Autor.

Componente Curricular (Parte Diversificada do curso de Desenho de Comunicação em 1985)	Carga Horária		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Programa de Informação Profissional	72	–	–
Desenho Geométrico e Projetivo	–	72	72
Desenho de Expressão	–	108	108
Desenho de Letras e Cartazes	–	108	–
Desenho de Propaganda	–	72	108
Programação Visual	–	–	72
Fotografia	–	72	–
Composição	–	72	–
Teoria e Prática da Comunicação	–	–	72
Estética e História da Arte	–	–	108
Ética Profissional	–	–	72
Ilustração	–	–	108

3 A disciplina e a didática de Desenho de Letras e Cartazes

Segundo relatos dos entrevistados, o objetivo da disciplina 'Desenho de Letras e Cartazes', quando eles eram estudantes, era combinar fundamentos técnicos, capacitando-os a replicar caracteres de fontes para projetos comerciais, como anúncios. Esta disciplina oferecia fundamentos técnicos para os estudantes para outras disciplinas, como a de Desenho de Propaganda, que se destinava mais à construção de um portfólio. Também se evidenciou que a disciplina mantinha relações próximas com outras do currículo, com destaque para Desenho de Expressão, que abordava técnicas como aquarela e giz pastel, complementando a formação visual e técnica dos estudantes. Os relatos também indicam que os professores tinham intenção de trazer exemplos do "mundo real" para a sala de aula, como anúncios e cartazes que estavam em circulação - como, por exemplo, propagandas da loja *Mappin Store*, que teve

sua atuação na cidade de São Paulo até a década de 1980. Assim, foram mencionados exercícios de replicação de letras com base nesses.

Os relatos enfatizam o caráter técnico da disciplina, destacando o uso de materiais como o catálogo de Letraset e a prática da reprodução de letras em folhas de sulfite sem pauta. Nos exercícios, os estudantes eram incentivados a copiar alfabetos inteiros e, em seguida, aplicá-los em projetos gráficos, como capas de livros e discos, assim como em peças publicitárias. O processo envolvia inicialmente o uso de grafite, seguido pelo traçado em nanquim, uma técnica empregada no mercado profissional, especialmente em editoriais, gráficas e agências de publicidade.

Essa abordagem tinha como objetivo aprimorar o traçado e consolidar as habilidades técnicas dos estudantes para a utilização profissional. Durante a entrevista de Babenko (2024), é relatado como o professor Jatý conduzia demonstrações das práticas na sala de aula. Após observar o professor desenhar, os estudantes reproduziam o processo em suas carteiras, recebendo orientações detalhadas sobre postura, uso do lápis e precisão dos traçados. Babenko menciona, inclusive, que o professor Jatý corrigia a posição das mãos dos alunos um a um nas carteiras para a melhor “pega” no lápis e, portanto, melhor reprodução de sua técnica.

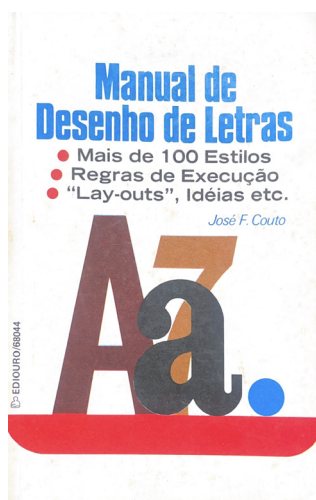
No trabalho escolar mostrado por Babenko durante a entrevista, único encontrado até o momento referente aos aprendizados no curso de Desenho de Comunicação, tinha-se o objetivo de produzir uma capa de um disco à escolha do estudante. Podemos observar princípios da disciplina: as letras, adaptadas do catálogo Letraset, apresentam dois pesos tipográficos, um mais fino e ampliado e outro *bold* e alinhado à direita. Os caracteres estão desenhados em preto, provavelmente em nanquim, aplicados sobre um desenho feito com técnicas mistas. Mesmo a diferenciação entre design gráfico e da informação sendo tênue (Redig, 2010), no trabalho mostrado, há uma preocupação que se aproxima aos princípios do que poderíamos chamar de Design da Informação, como o próprio contraste cromático entre fundo e letra e a diferença de pesos das fontes escolhidas para contraste das informações.

Imagem 1: Desenho feito por Claudio Babenko para projeto de Capa de Disco feito na Escola Técnica Carlos de Campos com reprodução adaptada de Letraset. Fonte: Reprodução Autor.



Ademais, a abordagem escolhida na disciplina pode ser reforçada por materiais didáticos, como o 'Manual de Desenho de Letras' (1961), utilizado como material didático em sala de aula por ambos os entrevistados quando eram alunos e, posteriormente, reutilizado quando professores. O manual apresentava não apenas exemplos de letras para reprodução, mas também seguia uma abordagem normativa, com regras sobre o desenho e composição da tipografia.

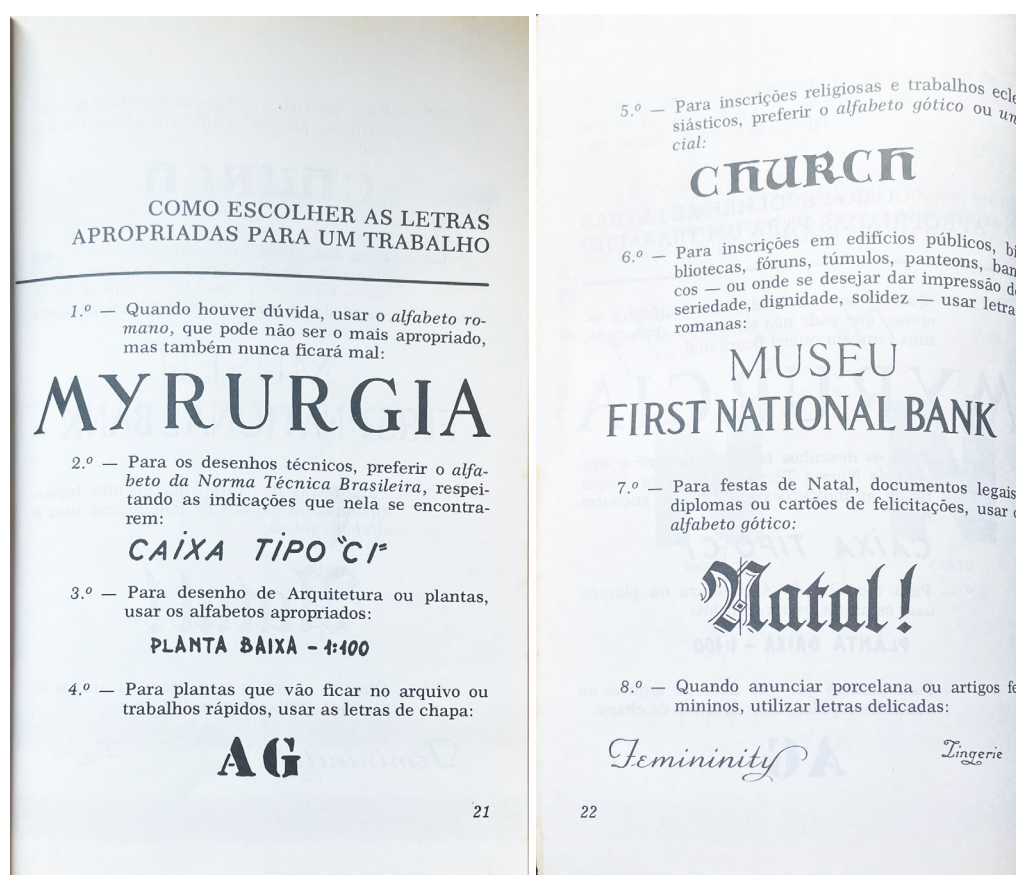
Imagem 2: Capa do Livro "Manual de Desenho de Letras". Fonte: Acervo Pessoal / Reprodução Autor



A estrutura do livro apresenta, inicialmente, capítulos destinados às regras do desenho tipográfico, como "Considerações Gerais e Referência Histórica", "Espaçamento", "Como escolher as Letras Apropriadas para um trabalho" e um capítulo de "Combinações Erradas". Posteriormente, os capítulos são destinados a apresentar algumas famílias de letras, ilustrações e monogramas, chegando até à composição de "Layouts".

As passagens do livro indicam perspectivas de como se lidava com o desenho de letras, como no capítulo "Como Escolher as Letras Apropriadas Para um Trabalho" onde se diz "Quando houver dúvida, usar o alfabeto romano, que pode não ser o mais apropriado, mas também nunca ficará mal" (Couto, 1961, p. 21). Também, no capítulo "Combinações erradas" é dito "[...] não misturar itálico caixa baixa com romano caixa baixa" (Couto, 1961, 25).

Imagem 3: Páginas do Livro Manual de Desenho de Letras, José F. Couto, 1961. Fonte: Representação, Autor.





Segundo relato de Babenko (2024), ao longo do tempo, mudanças no corpo docente trouxeram novas perspectivas pedagógicas. Professores que ingressaram no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 passaram a valorizar outras práticas e pensamentos sobre a arte e o desenho. Segundo Babenko, muitos desses Professores adivinham da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, que exaltavam as vanguardas artísticas do século XX e acabavam por rechaçar os cânones do desenho que apreciavam a representação clássica ou tecnicamente “bem executada”, fazendo surgir uma disputa dentro da escola sobre os conteúdos dados.

Porém, segundo os relatos, práticas de desenho figurativo e da técnica de desenho perduraram, mesmo com essas mudanças no corpo docente. A mudança foi gradual, e a disciplina de Desenho de Letras e Cartazes posteriormente começou a incluir o incentivo à identificação e análise de fontes em contextos diversos e criação de letreiramentos próprios pelos alunos, exigindo um entendimento dos sistemas tipográficos e das lógicas de construção de caracteres. Interessante notar que também é incorporado a ideia de Design de Tipos e não só Design com tipos (Farias, 2016), já que o enfoque seria a criação de letras e não só a replicação de letras para a construção de um cartaz, anúncio e outros.

Em 1991, a disciplina foi reestruturada para dois anos. Segundo relato (Alves, 2024), o primeiro ano foi dedicado aos fundamentos, como o próprio desenho e traçado de letras, e, no

segundo, o foco era o desenho com tipos, focando na aplicação de tipos em cartazes e em layouts de capas editoriais de composições mais complexas. Essa reformulação visava proporcionar um aprendizado mais progressivo e sistematizado.

A partir de 1993, segundo as entrevistas, o curso começa a ser reformulado, já que a Coordenação e corpo docente possuíam autonomia para esta mudança. Também, o advento dos computadores e a popularização de softwares de design resultaram em uma mudança, com a introdução de técnicas de diagramação digital e a inclusão de projetos mais voltados ao design editorial e à tipografia digital. Em 1993 a disciplina foi extinta e o currículo reformulado para refletir transformações tecnológicas e demandas do mercado. Nessa mudança, não houve uma disciplina específica que absorvesse o conteúdo de "Desenho de Letras e Cartazes", sendo parte do conteúdo absorvido pela disciplina de "Desenho de Propaganda", que permaneceu nas reformulações. A nova disciplina de "Projeto em Design Gráfico" que havia sido implementada em 1993, também absorveu parte do conteúdo. O curso foi sendo testado e alterado até ser chamado Design Gráfico, em 2001 (Alves, 2024).

4 Conclusão

A análise da disciplina "Desenho de Letras e Cartazes" no curso de Desenho de Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos permite compreender a relevância dessa disciplina no contexto histórico em que esteve inserida. Nos anos de 1972 a 1993, o ensino técnico priorizava a formação de profissionais com competências técnicas voltadas para atender às demandas do mercado, especialmente em um período anterior à popularização das ferramentas digitais no Design Gráfico. Nesse sentido, a disciplina desempenhou um papel essencial ao proporcionar uma base sólida em desenho de letras e na composição de cartazes, alinhada às expectativas profissionais da época.

Ambos entrevistados reforçaram que as práticas da disciplina eram aquilo que estava sendo pedido no mercado do momento quando eram estudantes. A disciplina de desenho de letras e cartazes habilitou e formou para uma competência específica de desenhistas de letras, cartazistas e capistas. Considerando que o objetivo do curso técnico era capacitar para a prática profissional —, a ênfase na reprodução de técnicas pode ser vista como uma abordagem coerente para a formação. No entanto, é relevante questionar os possíveis limites dessa abordagem: como, por exemplo, a aparente restrição da experimentação por parte dos estudantes, que poderiam não explorar estilos e técnicas de seu interesse, ou mesmo não desenvolver estratégias próprias de criação. Esse modelo de ensino pode reforçar, em alguns casos, a ideia de que existe uma única forma "correta" de criar, influenciando a autonomia e a expressão pessoal no processo de aprendizado, e, consequentemente, na prática profissional.

Essa ideia de uma prática “correta” pode ser vista no livro “Manual de Desenho de Letras”. Mesmo que o intuito fosse a reprodução em sala (ou até mesmo fora dela, como um manual técnico) dos inúmeros letramentos disponíveis nas páginas, as regras contidas no manual como “[...] não misturar itálico caixa baixa com romano caixa baixa” (Couto, 1961) nos faz refletir sob uma espécie de premissas sobre a criação com / de tipos. Premissas, essas, que se aproximam de dogmas de composição mais do que de diretrizes flexíveis para a experimentação com tipos. Essas regras parecem indicar uma abordagem normativa, orientada para padrões estabelecidos de legibilidade e harmonia tipográfica, que possivelmente refletiam as expectativas e práticas do período. Também, pode indicar premissas para não se cair em experimentações que prejudicariam a legibilidade, algo que, mesmo não evidenciado e intencionalmente ensinado na disciplina, se aproxima dos princípios do Design da Informação que hoje é concebido. Se falando de um manual, tais orientações podem também ter servido como um ponto de partida seguro para estudantes em processo de formação técnica que logo aplicavam seus aprendizados na indústria e comércio.

Conforme os anos avançaram, há indícios de que a disciplina passou a incorporar uma pedagogia mais centrada nos estudantes e alinhada às noções projetuais do design, incentivando a pesquisa e a compreensão dos contextos de uso da tipografia. Embora essa mudança tenha sido mencionada por professores que ministraram a disciplina, são necessárias investigações mais aprofundadas para compreender esse fenômeno em detalhes. Essa nova abordagem pode permitir que os alunos desenvolvam uma maior capacidade de tomada de decisões táticas em tipografia, como a escolha de fontes e a composição de cartazes. No entanto, somente a partir da década de 1990, com a reformulação do curso e implementações e atualizações tecnológicas, as práticas pedagógicas passaram a incorporar elementos projetivos de maneira mais consistente. Essa transição foi impulsionada por uma maior ênfase na pesquisa, na análise crítica da tipografia e na reflexão sobre as escolhas de design, marcando uma mudança significativa na abordagem educacional.

Por fim, fazemos uma conexão da didática adotada na disciplina com uma possível influência da Escola Panamericana de Arte, especialmente pela figura de Jaty Silva. Embora ainda faltem mais informações sobre a experiência de Jaty como professor na Panamericana e o impacto desta para a Escola Técnica Carlos de Campos, podemos traçar paralelos e similaridades. A Panamericana utilizava roteiros pré-estabelecidos e materiais didáticos voltados para a reprodução de formas, com forte ênfase na transmissão de conhecimento — característica também observada na estrutura da disciplina, conforme apontado por Babenko (2024) e evidenciado pelo uso do Manual de Desenho de Letras como material didático. Segundo Enrique Lipszyc, fundador da Panamericana, a escola seguia um modelo de Escola-Ateliê, inspirado nas Escolas de Artes e Ofícios do século XIX, onde a reprodução das técnicas dos mestres era central no aprendizado (Stephan, 2019). Essa abordagem encontra paralelos na prática pedagógica de Jaty Silva, sugerindo uma possível influência em seu

método.

No mais, o legado da disciplina é significativo, especialmente ao considerar o contexto histórico e as práticas pedagógicas predominantes de cada época que atuou. Também, esse trabalho indica um caminho para a historiografia de ensino de tipografia, considerando as práticas pedagógicas direcionadas para a reprodução de letras e, posteriormente, com o desenho de letreiramentos tipográficos. Por fim, abrem-se caminhos para investigações futuras, como a compreensão dos caminhos profissionais dos estudantes formados, assim como um aprofundamento mais sistemático sobre o ensino em tipografia. Também, a figura de Jaty Silva nos parece intrigante, por ser ao mesmo tempo importante para o curso, com poucos vestígios históricos e, portanto, com oportunidades de ser investigada. Refletir sobre estas questões pode oferecer dados para a compreensão histórica dessa escola e seu legado e importância no cenário paulistano de ensino de design.

Agradecimento

Aos entrevistados Claudio Babenko Gonçalves e Nilton Cesar Alves, pela generosidade em compartilhar suas experiências, e à professora Priscila Lena Farias, pela oportunidade de iniciar o desenvolvimento deste artigo em sua disciplina "Tipografia: Design, História e Linguagem", bem como por suas considerações iniciais, que foram fundamentais para o aprimoramento deste texto.

Referências

- Alberti, V. (2018). *Manual de história oral*. Editora FGV.
- Alves, N. C. (2024). *Entrevista história oral sobre o curso de Desenho de Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos* [Entrevista não publicada]. Entrevistado por L. M. Freire, São Paulo, Brasil. Arquivo de vídeo .mp4, 2h50min.
- Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. (1911, 29 de setembro). *Decreto nº 2.118-B – Organiza as escolas profissionais da capital, de acordo com a Lei nº 1214, de 24/10/1910 e dá-lhes regulamento*.
- Babenko, C. C. (2024). *Entrevista história oral sobre o curso de Desenho de Comunicação da Escola Técnica Carlos de Campos* [Entrevista não publicada]. Entrevistado por L. M. Freire, São Paulo, Brasil. Arquivo de vídeo .mp4, 1h44min.
- Carvalho, M. L. M. (Org.). (2011). *Cultura, saberes e práticas: Memórias e histórias da educação profissional*. Centro Paula Souza.
- Centro Paula Souza. (2014). *Memória e história da educação profissional: Programa de história oral na educação com Loris Graldi Rampazo*. Escola Técnica Estadual Rocha Mendes. http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/percurso/HOEmtd_DocR_E_LGR2014.p

df.

Couto, J. (1961). *Manual de desenho de letras*. Editora Ediouro.

Farias, P. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. [Tese de Livre Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo].

Gil, A. C. (2016). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas.

Lipszyc, E. (2013). *A ideia Panamericana - 50 anos*. Posigraf.

Mattos, M. de F. (2023). Escolas profissionais no Estado de São Paulo. *Revista de Estudos Avançados em Museologia e Design (REAMD)*, 1, 1–24.

Oliveira, S. T. de. (1992). *Uma colmeia gigantesca: Escola Profissional Feminina de São Paulo – 1910/20/30* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

Redig, J. (2010) Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. *InfoDesign - Journal of Information Design*, 1(1), 51–59. <https://doi.org/10.51358/id.v1i1.4>

São Paulo (Estado). (1972). *Processo nº 2918-72 de 23 de dezembro de 1972. Despacho do Coordenador. Diário Oficial de São Paulo: Executivo*, LXXXII, (215), 28.

Stephan, A. P. (2019). *O ensino de projeto de design no curso colegial de Desenho de Comunicação IADÊ (no período de 1969 a 1987): Um olhar histórico e reflexivo da sua existência*. [Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo].

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Lucas Magalhães Freire, Mestrando, USP, Brasil <lucasmfreire@usp.br>

Marcos da Costa Braga, Dr, USP, Brasil <bragamcb@usp.br>